

do Tribunal da Inquisição, o Santo Ofício, que Deus se perdoe. É Dom Pedro Fernandes Sardinha, o chefe de uma turminha de Magros-Jesuítas, tão magros que lembram os judeus esqueléticos encontrados nos campos de concentração nazistas, segundo versão Tel-Aviv, via Hollywood. A missão da padralhada é essa coisinha simples: civilizar selvagem. Parece piada. Depois de certa enrolação, o Bispo-Gordo entra com uma conversa mole. Quer saber meu crime, porque fui condenado. Para escandalizá-lo, respondo nas bochechas - homossexualismo! O bispo fica vermelho, vermelho, como um pimentão maduro. Pra ele entender melhor, acrescento com certo orgulho: viadagem, como falam na Capitania de São Vicente. (Dá uma estrepitosa gargalhada) Cinismo? Não! A gargalhada que estourou no oceano é de um Fidalguinho que se anarrou no Bispo-Gordo como nó de marinheiro em corda de linho. Ficamos amigos, eu e esse Fidalgote. É possível, (sim), (podés crer, amizade, tudo nos limites da amizade entre dois crápulas. Como não? O Fidalguinho é sobrinho do donatário de uma das capitanias da colônia. Puxa! Quando eu soube disso, comecei das puxadinhas e cheguei às puxadonas...

SLIDE - LEGENDA: "Um canalha reconhece outro canalha num simples olhar" - Joaquim Silvério dos Reis.

Cá pra nós, puxo o saco do Fidalguinho excitando suas taras... Compreendem? (Depois de uma pausa) Ao chegar às Ilhas de Cabo Verde, ainda cheio de correntes, vejo logo que o sacana do Fidalgote não me dá a mínima proteção... Certa noite, sonho com aquele marginal que estrangulei na prisão. O infeliz reaparece (abre a boca, arregala os olhos e põe a língua para fora) de boca aberta assim, com os olhos esbugalhados, a língua inchada, toda de fora... Tadinho! ... (Como numa revelação de desabafo) No sonho todo tentei matar o cara outra vez...

SLIDE - LEGENDA: "Matar um cadáver, além de ridículo é cômico" - Guerra Junqueiro.

(OT) Distante uma semana de Cabo Verde; esperando o vento, esperando o tempo, esperando a onda, esperando, esperando; castigado pelo sol do verão tropical, enquanto o Médico-Alquimista se enrola todo, sem saber se espia o céu, se atende os doentes de insolação, o Bispo-Gordo destila

como
calor

destilã. Dom Sardinha derrete como uma pedra de gelo redonda. Sabem o que faz com o calor? Dá uma de Pierre Cardin; só a batina, nada mais no corpo. Tudo solto! Toda aquela banha a derreter! (Num repente, olhando para baixo) Um afogado! Olha lá! (Extasiado) Que delícia macabra! O malandro deslisa sereno e tranquilo sobre a imensidão do mar... (Cantando ^{com música de} "O Mar", de Caymi) "O mar/ Quando fora da praia/ É furor/ É pavor!/ O mar/ (Reparando) Puxa! Tá inchando paca! Parece um sapo boiando de papo pro ar... (Deita cantando "Não quero outra Vida", de Heckel Tavares e Olegário Mariano) "Não quero outra vida/ Pescando no rio de gererê/ Tem peixe bom, siri patola de dá com o pé/ Quando no terreiro/ Noite de luar/ Vem a saudade/ Me atormentar/ Eu me vingo dela/ Tocando viola/ De saco pro ar!..." (OT) O afogado sai do mar e de novo volta pro mar, depois de um papo ex latim do Bispo-Gordo. Quem é quem? Ninguém sabe, ninguém sabe. Ele deve ter sido um sujeito ruim, porque mesmo depois de morto, continua com os seus fluidos: Aimpesta a nau de variola. Nove da tripulação, sem protesto, abotoam o palitô e baixam oceano profundo. O Bispo-Gordo se amarra num terço de prata a fazer (gesto com as pontas dos dedos) pílulas sem cessar. Gabriel Malagrida, ^{jesuíta - Santo} magro e curvado, dá a extrema-unção aos moribundos; o Médico-Alquimista, indiferente, de luneta no olho, consulta as estrelas, sem entendê-las, estão a vê-las ... O Jesuíta-Santo olha o Médico-Alquimista, fala pra mim:

- (Novo tom) "Eu, que tenho o céu na alma, não consigo penetrá-lo, como pretende conseguí-lo esse pobre cultor da panacéia da espagíria, através de um vidro fosco?"

O Fidalgote-Meu-Torpe-Amigo tá de variola. Caso benigno. Cuido dele e do beliche. Ele me dá um cordão com um medalhão de ouro. Nem pensei em recompensa nenhuma. (Com doçura na voz) O Fidalgote-Meu-Torpe-Amigo avalia a vida dele a peso de ouro. O Bispo-Gordo escapou da peste, acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo. É humano. Vencida a epidemia, há salvas de morteiro. Logo na matina do outro dia, o Fidalgote vai se queixar ao Piloto-Mor. Se diz vítima de roubo. Os objetos roubados são o cordão e o medalhão de ouro! Que filho da puta! Todo mundo aí

que me dá